

Posição de Status Inferior (*)

“Alguns indivíduos negam o fato de que pessoas com deficiências são menosprezadas. Este protesto tem vindo não apenas daqueles que têm uma deficiência, mas também de pessoal profissional, tais como professores e pessoal de reabilitação, ativamente engajados em assuntos relacionados a deficiências. Talvez achem que, afirmar a existência de inferioridade como uma atitude seja afirmar que ela seja um fato. Atitudes públicas muitas vezes são positivas, mas atitudes negativas e depreciadoras também existem, apesar destas serem mais acobertadas. Reconhecer a existência das negativas não significa ser defensivo ou adotá-las, mas, ao contrário, estar melhor capacitado para efetuar mudanças mais equilibradas.”

“Se uma pessoa com deficiência física está incapacitada para participar de algumas atividades que são altamente valorizadas, seu espaço de livre movimentação parece que fica restrito. Parte da restrição poderá ser devida à própria limitação física. Uma pessoa que é surda não apreciará um concerto. Uma pessoa com dificuldades de membros ou do coração pode evitar caminhar mais do que pequenas distâncias. Mas, parte da restrição tem sua origem em atitudes socialmente depreciativas - atitudes que dizem, na verdade, "você é (eu sou) pior, menos valioso devido à deficiência. É algo a ser escondido ou compensado”.

“A desvalorização é expressa de várias formas. É observada na atitude protetora da pessoa que dá dinheiro para "ajudar essas pobres criancinhas aleijadas". É observada em alusões exageradas quanto a particularidades físicas de um adversário. Piadas a respeito de pessoas com deficiência depreciam e ridicularizam muito mais vezes do que piadas a respeito de outras classes - por exemplo, sitiantes, vendedores, juízes. O sentimento de que "estou contente por não ser como você", que freqüentemente vem à consciência como uma reação a uma pessoa com deficiência, indica atitudes de desvalorização. Não temos esse sentimento para com pessoas que aceitamos numa base de igual ou de superior, mesmo que preferamos não trocar de lugares. Numa forma extrema, a desvalorização é vista como uma aversão pela pessoa com deficiência física”.

“As limitações físicas por si só podem produzir sofrimento e frustração, mas a limitação imposta por atitudes avaliativas com relação ao físico cortam mais fundo e penetram mais amplamente; elas afetam os sentimentos da pessoa a respeito de si mesma como um todo. Um dos movimentos básicos do homem é para ser aceito pelo grupo, para ser importante na vida dos outros e para ter outros como importantes em sua vida. Na medida em que deficiências físicas estejam relacionadas a vergonha e inferioridade, a aceitação realista da posição de alguém e de si próprio será obstruída. Poderemos adicionar e sublinhar que, na medida em que uma pessoa sem deficiência física mantiver essa relação, ela estará mal preparada para a hora em que estiver na situação de se tornar deficiente. Cabe-nos, então, fazer considerações cuidadosas quanto às origens desses sentimentos, quanto às maneiras de reagir e modos de ajustar-se a eles”.

(*) Beatrice A. Wright - Professora do Depto.de Psicologia da Universidade de Kansas
"Physical Disability - A Psychological Approach"
Harper & Brothers, Publishers - New York, 1960
Tradução de Otto Marques da Silva

SUGESTÃO: *Se você trabalha em programas de atendimento de pessoas com deficiência, e não tem os assuntos acima tratados bem resolvidos dentro de si, analise sua própria vivência de situações, discuta com seus colegas a respeito e procure inserir esse tema para discussão na equipe técnica de profissionais. Será bom para todos.*